

ANEXOS

"Levantamos bandeiras"

O jornalista e diretor-presidente do Grupo Correio do Estado, Antônio João Hugo Rodrigues, costuma enfatizar em seus balanços históricos que a trajetória de sucesso do jornal foi determinada principalmente pelo fato de que, desde a primeira edição, a linha editorial foi pautada em torno de assuntos de interesse local.

"O jornal sempre procurou levantar bandeiras que o vinculassem diretamente com os interesses da comunidade" enfatiza ele.

Neste aspecto, Antônio João lembra que a primeira grande bandeira do jornal foi a luta desencadeada na década de 60 pela implantação de infraestrutura energética no sul de Mato Grosso. "Tudo era muito precário, a falta de energia atrasava o Estado, a nossa precariedade econômica era revoltante", enfatiza.

Segundo ele, o *Correio do Estado* encampou a reivindicação pela construção de usinas hidrelétricas e de linhas de transmissão, "conseguindo rapidamente sensibilizar a classe política para ingressar nessa luta", explica.

"Com a melhoria do sistema energético no fim dos anos 60, nós ganhamos organicidade e credibilidade, passando a liderar várias lutas e criando ondas de interesse jamais vistas na história de Mato Grosso", ressalta.

Nesse sentido, Antônio João acredita que o surgimento da idéia de opinião pública esclarecida e organizada surgiu em Mato Grosso do Sul por influência do *Correio do Estado*. "Acho que aqueles que desejarem estudar a história da formação de nosso Estado têm que, obrigatoriamente, consultar nossas páginas", esclarece.

Outra bandeira importante levantada pelo jornal foi a



Antônio João: "Temos passado e olhamos cada vez mais para o futuro"

questão da luta histórica em torno da criação de Mato Grosso do Sul. "O *Correio do Estado* transformou a bandeira divisionista numa causa de extrema importância histórica, conseguindo expressar o sentimento do povo naquilo que ele tinha de mais forte", explica.

Nesse sentido, a criação de Mato Grosso do Sul e a participação cada vez maior do jornal no dia-a-dia da sociedade "foram dois processos simultâneos de identificação", esclarece o jornalista.

"Sempre digo que devemos muito à população, visto que ela compreendeu desde cedo que o *Correio do Estado* sempre se pautou pelos interesses do Estado e nunca aceitou que vontades pessoais prevalecessem sobre os desejos da maioria", enfatiza ele.

Nesse sentido, o diretor-presidente do CE recorda que, nos 50 anos de vida do jornal, a luta pela conquista da credibilidade e respeitabilidade editorial se transformaram em

objetivos permanentes.

"Meu pai sempre nos orientava no sentido de que jamais poderíamos perder a ligação com as reivindicações da comunidade. Buraco na rua, falta de água e energia elétrica, descaso com a saúde, descompromisso com a educação, abandonos de praças, terrenos baldios sujos, depreciação do patrimônio público, nada podia ser desprezado e ficar fora de nosso foco, tudo tinha que ser objeto de cobertura jornalística e denúncias editoriais", enfatiza AJ.

Todos esses ingredientes, aliados a gestão administrativa competente fizeram do *Correio do Estado*, segundo ele, o veículo mais importante do Estado, não só do ponto de vista do desenvolvimento econômico, como da formação cultural.

"Agora estamos estruturados para os próximos 50 anos", revela o jornalista, mostrando que o jornal tem um passado que olha sempre para o futuro.

"É preciso ter garra"



Ester Figueiredo: "O *Correio do Estado* se tornou um porta-voz da comunidade"

"Em 1969, cheguei ao *Correio do Estado*, para fazer o seu *Suplemento Feminino*, que circulava aos sábados e tinha oito páginas. No começo da década de 70, houve grande crise mundial de papel e, por medida operacional, o suplemento foi suspenso", lembra a jornalista Ester Figueiredo, diretora do *Correio do Estado*, analisando as mudanças pelas quais o jornal vem passando no decorrer do tempo.

Para falar sobre os 50 anos de existência do *Correio do Estado*, Ester Figueiredo concedeu a seguinte entrevista:

A que a sra. atribui o crescimento do Correio do Estado?

Credibilidade e defesa das causas de interesse da comunidade, além de muita garra de uma equipe que, apesar das dificuldades, sempre trabalhou unida e com muita dedicação. Se havia um buraco na Rua 14 de Julho, nós destacávamos o assunto e cobrávamos o poder público. Desde o princípio, nossa linha editorial sempre foi a de defesa dos in-

teresses locais. Isso fez com que passássemos a ser referência de cidadania. Sempre priorizamos os assuntos de interesse da população.

Mas muitos outros jornais tentaram fazer o mesmo e não deu certo. Por que a história do Correio do Estado foi diferente?

Na verdade, conseguimos criar uma tradição. Nós tínhamos regularidade e tínhamos preocupação com os hábitos dos leitores. Com isso, estabeleceu-se forte vínculo com a sociedade. E esse elo se tornou tão sólido, que até briga de vizinhos vinha parar na redação do jornal, em busca de solução. O *Correio do Estado* se tornou um porta-voz da comunidade.

O jornal sempre teve zelo com a circulação. Isso sempre foi assim?

Sim, isso foi ocorrendo com o tempo. No começo, não era possível, mas depois que o sul de Mato Grosso teve resolvido seu problema de energia elétrica, nós conseguimos regularizar o horário. No começo, o *Correio do Estado* era vesper-

tino. Nós tínhamos racionamento de energia às 18 horas, diariamente. Agora, como credibilidade não se compra pronta, nossa conquista aconteceu no dia-a-dia, consequência do grande respeito e atenção que o jornal sempre dispensou à população e aos seus leitores. Com toda razão, o professor J. Barbosa fazia questão da manutenção dessa postura.

Qual foi o fato mais marcante que você viveu, trabalhando no jornal?

Esse fato talvez tenha ficado mais na lembrança, porque foi um período em que trabalhamos muito e nunca a população esteve tão envolvida num caso, como o do sequestro e da morte do Ludinho. Havia filas para comprar jornal. Isso foi algo que impressionou e marcou a história do jornal.

Nesse período, a convivência com outros jornalistas vindos dos grandes centros influenciou a linha editorial, de alguma forma, do Correio do Estado?

O *Correio do Estado* teve como paradigma o jornal "O Estado de S. Paulo". Durante muito tempo, o *Estadão* foi a nossa escola e a nossa referência jornalística.

A sra. acha que o advento da Internet mudou o jeito de se fazer jornal diário?

Acho que mudou sim. E para pior. A Internet está contribuindo para que o repórter seja, cada vez mais, uma espécie em extinção. A Internet estimula a comodidade, prendendo o jornalista à redação, o que é preocupante, pois provoca homogeneidade no noticiário. Definitivamente, não é nada bom, porque para se fazer um jornal diário, é preciso ser repórter 24 horas por dia, trabalhando com muita garra e amor. E todo bom jornalista sabe que tem que ser assim.

Jornal adotou perfil crítico

lco Victório

Após completar meio século, o *Correio do Estado* está inserido na leitura diária da sociedade sul-matogrossense e tornou-se ferramenta indispensável da vida cotidiana. Ao longo desses anos, vem atravessando mudanças editorial e gráfica importantes, no mesmo ritmo do desenvolvimento do Estado. Porém, elas não alteram o princípio que orientou o jornal desde a sua fundação, em 7 de fevereiro de 1954, e nas últimas décadas: o da independência editorial.

Independência editorial significa que o jornal exerce a liberdade para apurar todas as notícias que considera relevantes, publicar denúncias e assumir bandeiras em defesa do que considera importante para a sociedade. Há espaço para a crítica e a denúncia. A redação tem liberdade para publicar o que acredita ser a verdade sem ceder a qualquer interferência – a não ser as ditadas pela responsabilidade e pelo profissionalismo.

A independência editorial exige que os interesses comerciais estejam separados do conteúdo do jornal. Eles não se misturam. Nenhum anunciante, nenhuma empresa, nenhuma

consideração de ordem comercial pode interferir nas notícias, artigos, colunas, ensaios, charges e fotos que o jornal publica.

Independência editorial significa independência política. O jornal faz questão de veicular as idéias de todas as correntes de opinião que existem na sociedade. É por isso que, desde a sua fundação, assumiu bandeiras importantes – inclusive abrindo espaços para campanhas pela implantação de infra-estrutura em Campo Grande e nas principais regiões de Mato Grosso do Sul.

Basta lembrar que na década de 60 o jornal promoveu movimento pelo fim do racionamento de energia elétrica. Fato que acabou forçando o Governo do então Mato Grosso a acelerar o processo de implantação da rede de energia elétrica. Vencida esta etapa, o jornal não cruzou os braços:

bateu firme pela construção de um sistema de abastecimento de água, objetivo atingido no início da década de 70, com a inauguração do sistema Lageado. Para isso, enfrentou governos com firmeza, mostrando sempre a insatisfação da sociedade com os problemas que alligiam a cidade. Em outro momento, o *Correio do Estado* focou campanha para o meio ambiente e, junto com entidades não-governamentais, saiu às ruas (literalmente) para dar o seu grito contra a instalação de usinas de álcool no Pantanal. Na época, o vinhoto, resultante da usinagem da cana-de-açúcar, era ameaça ao meio ambiente. Resultado: tal campanha popular acabou por demover o Governo do Estado a mudar planos e sepultar a idéia.

Mais além, assumiu luta em defesa da Urucum Mineralização – maciço de ferro cravado em solo sul-matogrossense, mas de posse de Mato Grosso. Em manchetes, entrevistas, debates, críticas e sugestões, o *Correio do Estado* mostrou para a sociedade a importância do maciço para a economia – e mais: deixou patente sua postura editorial, calcada na defesa dos interesses de Mato Grosso do Sul.

O jornal entende que a livre circulação de pontos de vista e o incremento do debate político têm contribuído para o melhor entendimento dos problemas regionais e, em consequência, para o posicionamento esclarecido dos leitores. O jornal nunca se furtou e não se furtará de dar a sua opinião política. Mas ela estará circunscrita aos editoriais. No noticiário, sempre buscou a objetividade e a isenção.

Capítulo especial
Porém, nada em importância histórica e política se compara à luta intransigente do jornal pela divisão do Estado. O Movimento Divisionista teve nas edições do jornal, em série de reportagens, sugestões e críticas em trabalho comandado diretamente pelo diretor do jornal *Correio do Estado*, professor J. Barbosa Rodrigues – considerado também um soldado do movimento.

Foi uma vitória emblemática do povo do sul de Mato Grosso, quando em 11 de outubro de 1977 o presidente Emesto Geisel assinou decreto criando o Estado de Mato Grosso do Sul. Foi de tal forma importante, que o jornalista J. Barbosa Rodrigues fez questão de participar da solenidade no Palácio do Planalto.

A história de lutas do *Correio do Estado* é fruto do trabalho continuado da sua direção e de centenas de profissionais de imprensa que, ao longo de 50 anos, forjaram um jeito peculiar de contar o que acontece

Esse jeito de ser permanecerá. O *Correio do Estado* continuará tendo como norte a luta intransigente em defesa do cidadão sul-matogrossense e pelo desenvolvimento do Estado. Vai continuar publicando reportagens exclusivas, bem apuradas. Não terá receio de denunciar ou criticar a classe política e buscará relatar a vida contemporânea da maneira mais plural possível. Sempre que cabível, tratará os fatos com leveza e bom humor. Reconhecerá os seus equívocos. Terá a ambição de

aprofundar temas sem perder a clareza. Contra a cacofonia das imagens da televisão, valorizará a lógica e a coerência.

Esse jeito de ser se renovará a cada dia. Assim, o jornal estará à altura do tempo veloz que vivemos e poderá atingir o seu objetivo primeiro: compartilhar a busca da verdade com o leitor.





O PROGRESSO
O jornal do MS

Diretora Presidente — ADILES DO AMARAL TORRES
Diretora Superintendente — BLANCHE TORRES
Editor Chefe — VANDER VERÃO
Fundador (1951 - 1969) — WEIMAR TORRES
Ex-Diretor (1969 - 1985) — VLADIMIRO DO AMARAL



EDITORIAL

O Progresso 57 anos

Ao entrar no 57º ano de circulação, com mais de 10 mil edições diárias, **O PROGRESSO** reafirma o compromisso de continuar fazendo jornal com os princípios que sempre nortearam a existência deste matutino: ética, imparcialidade, transparência, verdade e credibilidade. Desde o dia 21 de abril de 1952, quando o empreendedor e visionário Weimar Gonçalves Torres colocou nas ruas a primeira edição deste jornal, estes princípios têm sido seguidos à risca e, por isto, **O PROGRESSO** chega no 57º ano de circulação como um dos veículos mais respeitados e admirados de Mato Grosso do Sul. As décadas de existência garantiram a tradição indispensável para o sucesso de toda e qualquer mídia, mesmo porque é fácil idealizar, lançar e comercializar um jornal, a dificuldade está em manter este veículo em atividade por quase 60 décadas e, como se não bastasse, sem qualquer mácula na sua existência. Esta condição, aliás, é resultado do respeito com o qual **O PROGRESSO** trata todos os seus assinantes, anunciantes, leitores e colaboradores.

Muitos gostam de ler este matutino todos os dias, seja em casa ou no local de trabalho; muitos têm um laço com o jornal que serve de porta-voz para seus anseios e necessidades; muitos não abrem mão da notícia tratada com ética e respeito. Alguns assinam, deixam de assinar e voltam a ser assinantes deste jornal, porque descobrem que informação com a mesma qualidade e imparcialidade é difícil de encontrar. Poucos não alimentam amor por **O PROGRESSO**, mesmo assim respeitam este veículo porque a recíproca sempre é verdadeira: o jornal respeita a todos. Contudo, em todo universo de leitores, anunciantes, assinantes e colaboradores de **O PROGRESSO**, não existe uma única voz capaz de acusar este matutino de denegrir a honra de qualquer pessoa; de macular a imagem de qualquer empresa ou de atacar de forma irresponsável qualquer instituição. **O PROGRESSO** é crítico na hora e na medida que deve criticar, da mesma forma

que não se furta da missão de defender os interesses coletivos

O “marronzismo” - tão comum nos veículos oportunistas que sobrevivem à sombra do poder e não conseguem se consolidar porque a pecha de jornal de aluguel está colocada nas suas páginas - toda vida passou longe de **O PROGRESSO**, porque aqui a gente vende espaço publicitário, mas não vende a imparcialidade, ingrediente indispensável para quem se propõe a fazer jornal. No primeiro editorial, o fundador Weimar Torres empenhava a palavra de dirigir **O PROGRESSO** tal como seu pai, Rangel Torres, havia conduzido em Ponta Porã um jornal que tinha o mesmo nome, ou seja, com bondade, justiça e perseverança. Assim tem sido desde então e nem mesmo a morte do fundador Weimar Torres, no dia 14 de setembro de 1969, em acidente aéreo na cidade de Londrina, mudou o compromisso que o jornal havia firmado 18 anos antes. Amanhã, 21 de abril, quando ingressar no 57º ano de circulação, **O PROGRESSO** estará renovando ainda mais este compromisso.

A edição comemorativa que chega às bancas e aos assinantes nesta sexta-feira traz um pequeno resumo dos 57 anos de **O PROGRESSO** com a história sendo contada a partir da edição número 1 e seguindo a cada mil edições até chegar na número 10 mil, que circulou no sábado passado. Através deste breve resumo da trajetória deste veículo, os leitores vão conhecer os desafios lançados por Weimar Gonçalves Torres na fundação do matutino e conferir o que foi notícia nas edições históricas que se seguiram. Sem muito esforço, será fácil constatar que **O PROGRESSO** participa ativamente da história não apenas de Dourados, mas de todo o Mato Grosso do Sul, do Brasil e do mundo através do seu noticiário internacional. São 57 anos colocando o “pensamento e ação por uma vida melhor”, slogan criado por Weimar Torres e que sempre acompanhará este jornal, porque a busca por uma vida melhor para seus leitores, assinantes, anunciantes, parceiros e funcionários é bandeira constante de **O PROGRESSO**.

PREVISÃO DO TEMPO

Campo Grande **30°**

Norte e Nordeste **33°**

Pantanal **32°**

Serra de Maracaju **30°**

Sul **27°**

CORREIO DO ESTADO

FUNDADO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1954

Classificados

2.133

anúncios

2.773

ofertas

Ano 53 | Nº 16.382

Quinta-feira, 21 de setembro de 2006

Capital R\$ 1,30 Outros R\$ 1,50

FORMALIDADE

Claudionor Abss Duarte ficará no cargo durante 12 dias, período em que José Orcirio pretende dedicar-se à campanha eleitoral e tentar ajudar o pelista Delcídio

Desembargador assume o Governo

O presidente do TJ, Claudionor Abss Duarte, assumiu ontem o Governo do Estado com a promessa de fazer uma gestão tranquila, sem polêmica e conciliada com as funções que exerce no Judiciário. "Sou um governador interino e nesta condição vou me portar. Vamos tocar Mato Grosso do Sul na parte burocrática. Não seria legítimo que em 12

dias nos propuséssemos a fazer alguma mudança", disse. Ele assumiu o cargo no lugar do governador José Orcirio, que se licenciou para se dedicar exclusivamente à campanha de Delcídio do Amaral (PT) ao Governo. Em seu discurso, José Orcirio afirmou que vai se dedicar "de corpo e alma, 24 horas por dia", a este projeto. **PÁGINA 3A**

VALDENIR REZENDE



Mais bem equipada delegacia da Capital é vizinha da Uniderp

Nem ação policial espanta ladrões da região da Uniderp

SEGURANÇA

Presidente do TRE não descartou a possibilidade de solicitar ajuda do Exército para o dia 1º de outubro

Quase 5 mil PMs vão coibir compra de votos

Com o objetivo de reforçar a segurança do pleito e coibir a compra de votos nas eleições deste ano, a PM mobilizará 4,8 mil militares entre os dias 28 de setembro e 1º de outubro. Mesmo com efetivo 26% maior em relação à eleição pas-

sada, quando foram 3,8 mil policiais, o presidente do TRE, desembargador João Carlos Brandes Garcia, admitiu a possibilidade de convocar as Forças Armadas para garantir a tranquilidade no dia da votação. Em 2002, 7 mil homens

do Exército reforçaram a segurança no segundo turno. Até ontem, o TRE havia recebido 426 ligações no disque-denúncia (3326-8073). A compra de votos, com 80 queixas, lidera o ranking das denúncias. **PÁGINA 6A**

CORUMBAONLINE

DISPUTA

André invade palanque de Delcídio



Os candidatos André Puccinelli e Delcídio do Amaral dividiram o palanque ontem em Corumbá

O candidato do PMDB ao Governo, André Puccinelli, "invadiu" ontem o palanque em que estavam seu rival, Delcídio do Amaral (PT), e o governador licenciado José Orcírio (PT), no desfile de comemoração do aniversário de Corumbá, cidade natal do candidato petista. A presença de André gerou confusão e constrangimento. Dois dias depois de xingá-lo de filho da p..., André foi cumprimentar Delcídio. José Orcírio virou as costas para André e saiu sem esconder a irritação. **PÁGINA 3A**

SUCCESSÃO

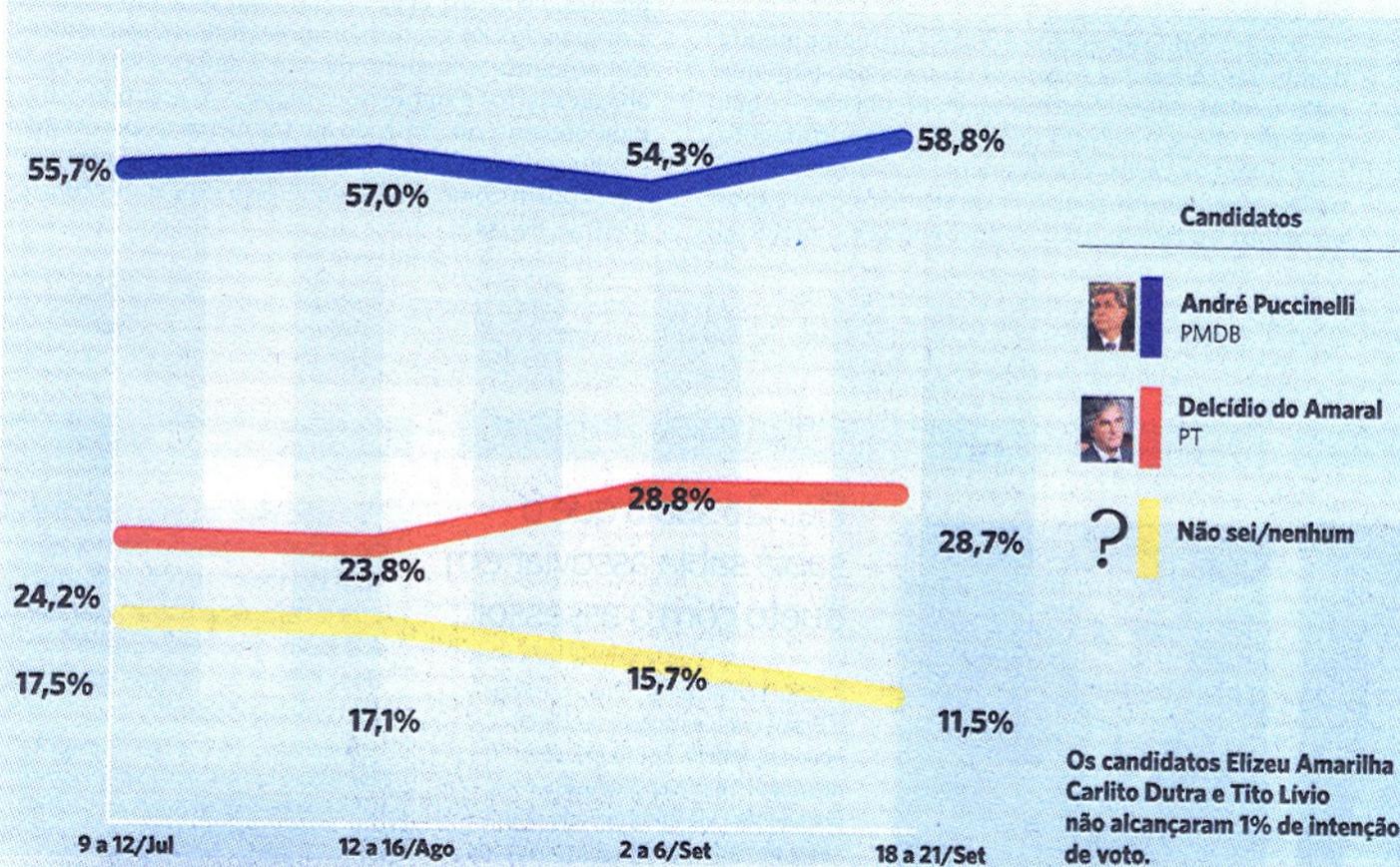
Na disputa à Presidência, o tucano Geraldo Alckmin subiu de 35,4% para 42,4%. Lula, por sua vez, recuou de 37,3% para 35,4% das intenções de voto em MS

André amplia vantagem sobre Delcídio

PESQUISA 2006

Governo MS: Evolução da intenção de voto

Pergunta estimulada



Os candidatos Elizeu Amarilha, Carlito Dutra e Tito Lívio não alcançaram 1% de intenção de voto.

Restando uma semana para a eleição, pesquisa da Tendência realizada para o **Correio do Estado/TV Campo Grande** mostra que André Puccinelli ampliou sua vantagem sobre o petista Delcídio do Amaral. O ex-prefeito da Capital evoluiu de 54,3% para 58,8% das intenções de voto do começo do mês até agora, um avanço de 4,5 pontos percentuais. No mesmo período, o senador

petista ficou estagnado na casa dos 28%. Na disputa da Presidência, verificou-se nova reviravolta. Geraldo Alckmin subiu 7 pontos, saltando de 35,4% para 42,4%. Lula, por sua vez, recuou de 37,3% para 35,4%. A terceira colocada, Heloisa Helena, oscilou de 8,3% para 6,9%. Foram ouvidas duas mil pessoas em 44 dos 78 municípios do Estado.

PÁGINA 4A

Pesquisa aponta chance de 2º turno para a Presidência

Segundo turno na eleição presidencial ficou perto da realidade: a vantagem de Lula, que lhe garante a vitória no primeiro turno, caiu para 3 pontos percentuais, segundo pesquisa Estado/Ibope divulgada ontem. Na pesquisa anterior, anunciada dia 21, a vantagem era de 7 pontos. Lula caiu 2 pontos e ficou com 47% e Geraldo Alckmin (PS-

DB) subiu 3 pontos e ascendeu a 33%. Na contagem dos votos válidos, Lula tem 52%, depois de ter 60% em 27 de agosto. Alckmin, em sentido contrário, sobe progressivamente: tinha 26% e agora está com 36%. Na simulação de segundo turno, Lula venceria Alckmin por 50% a 41%. Há cinco dias esse placar era de 52% a 37%.



O PROGRESSO

TRADIÇÃO E CREDIBILIDADE



SEGUNDA-FEIRA

ANO 56 Nº 9.843

DOURADOS/MS

25/9 DE 2006

PROMOÇÃO
DecaPORDeca
BIGOLIN CAMPO GRANDE • DOURADOS • TRÊS LAGOAS

COMPRA METAIS DECA E GANHE
BÔNUS DE 10%
NA COMPRA DE LOUÇAS DECA!

PROMOÇÃO EXCLUSIVA

Bigolin
Materiais de Construção & Decoração.
UMA GRANDE AMIZADE COM VOCÊ

Deca
louças e metais

VALIDADE: ATE 07/10/2006

R\$ 1,00

Diretora-presidente: Adiles do Amaral Torres

Caarapó lança primeira usina de álcool

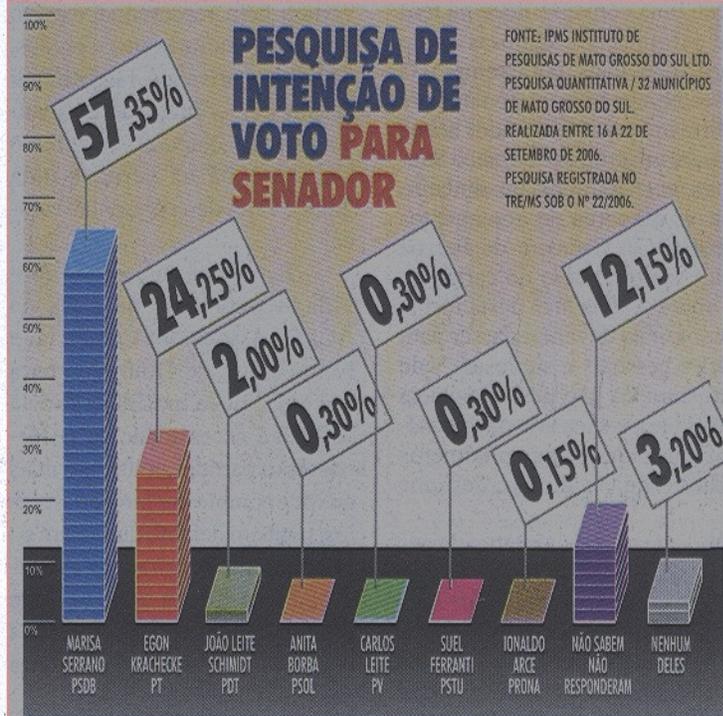
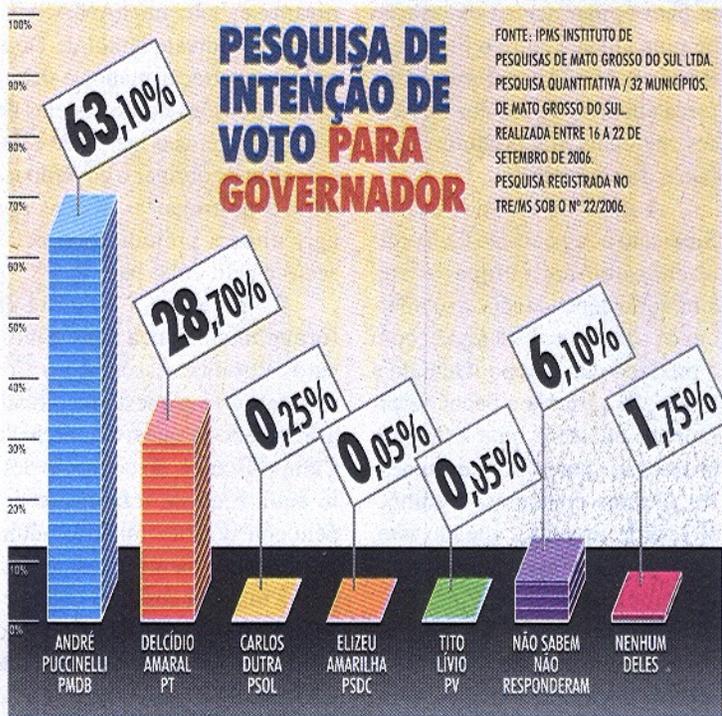
DIA-A-DIA 3

Angélica ganha empresa única no País

PÁGINA 6

Sem Tite, Palmeiras bate o líder São Paulo

ESPORTE 1



Pesquisa aponta André eleito no 1º turno

Os eleitores entrevistados tiveram que escolher entre um dos cinco candidatos: André Puccinelli (PMDB), Carlos Dutra (PSOL), Delcídio do Amaral (PT), Elizeu Amarilha (PSDC) e Tito Livio (PV). Delcídio aparece em segundo lugar com 28,70% dos votos, seguido de Dutra (0,25%), Elizeu e Tito Livio (0,05%). Não souberam ou não opinaram 6,10% dos entrevistados e 1,75% não optaram por nenhum dos candidatos. _____ **Página 3**

Vidente prevê vitória de Alckmim

Jucelino da Luz cita cinco motivos pelos quais acredita que Lula não será reeleito

O professor Jucelino Nóbrega da Luz diz em carta endereçada ao presidente Lula, que ele não vencerá as eleições de 2006 e cita as razões. O vidente escreve cartas às pessoas com quem sonha e, em casos que presente seja necessário, chega a registrar em Cartório ou auten-

ticar o conteúdo dessas revelações que, invariavelmente, acabam se concretizando. Em suas premonições, o vidente diz que o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), será eleito presidente do Brasil. Essas e outras premonições podem ser conferidas no site do

vidente na Internet. Na carta endereçada ao presidente, o professor e vidente Jucelino da Luz cita cinco motivos pelos quais ele acredita que Lula não será reeleito. Entre estas, a corrupção dentro de seu Governo e a falta de humildade de reconhecer os seus erros. _____ **Página 7**

Gente
que coopera
cresce



ANO 56 Nº 9.844

DOURADOS/MS

★ ★ ★ ★ ★
TERÇA-FEIRA

26/9 DE 2006

R\$ 1,00

Diretora-presidente: Adiles do Amaral Torres

O PROGRESSO

TRADIÇÃO E CREDIBILIDADE

PROMOÇÃO
DecaPORDeca
REGIÃO LITORAL ENFERM - DOURADOS - TRÊS LAGOAS

COMPRA METAIS DECA E GANHE
BÔNUS DE 10%
NA COMPRA DE LOUÇAS DECA!

PROMOÇÃO EXCLUSIVA

Bigolin
Materiais de Construção & Decoração.
UMA GRANDE AMIZADE COM VOCE

Deca
louças e metais

VALIDADE: 01/07/2006

PF rastreia mais envolvidos na máfia dos PMs

POLÍCIA 4

Braçal é morto em Maracaju após discussão

POLÍCIA 3

Briga no centro da cidade termina em cadeia

POLÍCIA 4

Everson Cabral/AIPn



Claudionor Abss Duarte, governador interino, garantiu ontem isenção e firmeza no dia das eleições

Polícia atuará com isenção no dia das eleições

O governador em exercício, Claudionor Abss Duarte, reuniu-se com o comando da Segurança Pública no Estado ontem pela manhã em seu gabinete, para discutir as estratégias de procedimentos durante o dia da eleição, no próximo domingo, 1º de outubro. Abss Duarte garantiu isenção

e firmeza das polícias durante este período de votação. "As polícias não estão a favor desta ou daquela candidatura ou do governo. Elas estão a favor do Estado e do cidadão". Claudionor declarou-se confiante no trabalho dos profissionais da segurança pública do Estado. **Página 5**

Marçal lidera disputa para a Câmara Federal

■ Pesquisa Ipems/Midiamax/FM Capital também aponta os favoritos para a Assembleia Legislativa

O ex-deputado federal Marçal Filho (PMDB) lidera a disputa pelas oito cadeiras da Câmara dos Deputados, conforme atesta pesquisa do Instituto de Pesquisa de Mato Grosso do Sul (Ipems), feita em parceria com o site Midiamax e a Rádio FM Capital. De acordo com o instituto, faltando poucos dias para as eleições, Marçal é o candidato melhor posicionado até o presente momento com 7,65% de preferência popular à frente do deputado federal Waldemir Moka (PMDB), que tem 7,60%. A mesma pesquisa aponta que dois dos cin-

co deputados estaduais de Dourados estariam reeleitos para mais um mandato se as eleições fossem realizadas agora. De acordo com o Ipems, Ari Artuzi (PMDB) e Zé Teixeira (PFL) surgem com boas perspectivas, caso o quadro eleitoral não mude até o dia 1º de outubro, quando a população ira às urnas eleger seus representantes. Os demais deputados representantes de Dourados, de acordo com o Ipems, como Valdenir Machado (PRTB) e Humberto Teixeira e Bela Barros, ambos do PDT, brigam pelas vagas. **Páginas 3 e 4**

Candidatos participam de debate na TV Morena

Os cinco candidatos ao governo do Estado participam nesta terça-feira de debate ao vivo no estúdio da TV Morena. O debate terá duração de duas horas e será transmitido pela TV Morena para todo o Estado após a novela "Páginas da Vida".

André Puccinelli (PMDB), Carlos Dutra (PSOL), Delcídio Amaral (PT), Elizeu Amarilha (PSDC) e Livio Tito (PV) aceitaram as

regras do debate, que foram definidas no último dia 14, em reunião na TV Morena, com a presença de representantes dos partidos e coligações partidárias. Cada candidato poderá levar quatro convidados. Apenas dois assessores poderão acompanhar o candidato no estúdio.

O debate terá cinco blocos. Pelas regras, as perguntas serão feitas pelos próprios candidatos entre si, através de sorteio da ordem e dos temas.



PREVISÃO DO TEMPO

Campo Grande 33°

Norte e Nordeste 39°

Pantanal 39°

Serra de Maracaju 32°

Sul 32°

CORREIO DO ESTADO

FUNDADO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1954

Classificados

2.059
anúncios

2.677
ofertas

Ano 53 | Nº 16.388

Quarta-feira, 27 de setembro de 2006

Capital R\$ 1,30 Outros R\$ 1,50

→ SUCESSÃO ESTADUAL ←

WALBER



André evita confronto e esfria último debate antes da eleição

Líder nas pesquisas sobre a disputa pelo Governo, André Puccinelli (PMDB) evitou confrontos com seu principal rival, Delcídio do Amaral, e esforçou-se para esfriar o debate de ontem à noite na TV Morena. Indagado sobre contratação de empresa de outro Estado para confecção de uniforme escolar, desconversou. Até as perguntas aos concorrentes foram genéricas, transformando o debate num programa inócuo. **PÁGINA 4A**

Outra quadrilha de PMs é desmontada

Quatro policiais militares foram presos ontem em Três Lagoas, acusados de facilitar o contrabando de cigarros. O comandante da PM, Ademar Brites, disse que a operação continua e outros três são suspeitos de participar da

quadrilha. A informação inicial é de que dois veículos chegaram a ser apreendidos com milhares de pacotes de cigarros. A carga teria passado pela barreira mediante pagamento de propina, cujo valor não foi revelado. **PÁGINA 10A**

Lula tem 15 pontos a mais que rivais

Pesquisa do Instituto Sensus divulgada ontem mostra crescimento de Geraldo Alckmin (PSDB), mas Lula ainda ganha no primeiro turno, segundo o levantamento. Lula obteve 51,1% das intenções de voto. Alckmin subiu para 27,5% e Heloísa Helena (PSOL) ficou

com 5,7%. Na pesquisa anterior, em agosto, Lula tinha 51,4%; Alckmin, 19,6% e Heloísa Helena, 8,6%. Na soma dos índices, o presidente ainda tem 15,5 pontos a mais que os adversários juntos, pois Heloísa Helena perdeu terreno. **PÁGINA 5A**